



ELIAS JOSÉ

Segredinhos de amor

ILUSTRAÇÕES: MAY SCHURAVEL

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

Moderna
Contigo criamos leitores

Segredinhos de amor

ELIAS JOSÉ



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santa Cruz da Prata, distrito de Guaranésia, Minas Gerais, Elias José é formado em Letras, Pedagogia e Supervisão Escolar. Hoje é professor aposentado de Literatura Brasileira e Teoria Literária. Sempre gostou de escrever — fez jornal de escola, poemas de amor, crônicas para jornais, contos... e não parou mais. Sua estréia foi com o livro de contos *A mal-amada*, editado pela Imprensa Oficial, em 1970. Seu terceiro livro, *Inquieta viagem no fundo do poço*, deu-lhe o prêmio Jabuti, em 1974. Depois disso, recebeu inúmeros outros prêmios, entre eles o da FNLIJ, com este seu *Segredinhos de amor*. Hoje tem mais de 40 livros publicados para crianças, jovens e adultos. Vários de seus livros foram traduzidos e publicados em diversos países, como México, Argentina, Polônia, Estados Unidos e Nicarágua, e muitos de seus poemas já foram musicados.



RESENHA

" A poesia
Tem tudo a ver
Com tua dor e alegrias..."

*"Lá vem o Braga-ga
Perna engessada-da
Dançando rumba-ba
Com a Imaculada-da."*

*"Bico, bico, surumbico,
Quem tem cara de penico?"*

" A poesia
tem tudo a ver
com a plumagem, o vôo e o canto..."

*"Não prenda o touro,
larga o touro,
deixe o touro pastar
e flanar no seu espaço."*

*"Brincar de circo?
É uma beleza,
verdadeira cortiça."*

" A poesia tem tudo a ver com tudo..."



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Neste seu *Segredinhos de amor*, Elias José encanta o leitor com a liberdade e o imprevisto de seus versos. Não só os temas variam muito, como a sua forma:

- versos livres, sem rima: "Tem tudo a ver", "Papai Noel";
- versos decalcados na forma de parlendas rimadas e bem ritmadas: "Pagodeira" (Lá vem o Juca-ca, da perna torta-ta...), "Improviso" (Bico, bico, Surumbico, quem te deu tamanho bico?), "Bate que bate" (Pirulito que bate, bate), "Perguntas e respostas cretinas" (Você conhece o João?...);
- versos que dialogam entre si ("Medo de cobra" e "Segundo medo");
- versos cômicos ("Zé Prequeté");
- e versos líricos, como:
*Vocês sabem como são
os segredinhos de amor...
Todo mundo tem os seus
e pobre de quem não os tem...*

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística

Temas Transversais: Pluralidade cultural

Público-alvo: Leitor fluente



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Verifique se os alunos conhecem as brincadeiras e parlendas envolvidas nos poemas já citados no comentário. Solicitar outras parlendas, cantigas e brincadeiras. Brincar e cantar em classe.
2. Organize a classe em duplas e peça que registrem algumas das brincadeiras recolhidas. Um vai ditar, outro vai escrever; depois, invertem-se os papéis. Afixar os registros no mural da classe.

Durante a leitura:

1. Antecipe aos alunos que nem todos os poemas que vão ler têm rimas. Peça que verifiquem quais têm, quais não têm.
2. O poema “Vida de gato e rato” conta uma história. Peça que leiam com atenção para saber o que acontece aos personagens. (Esse poema lembra a fábula “O rato do campo e o rato da cidade”. Seria oportuno contá-la depois da leitura do poema e fazer as devidas comparações.)
3. Trazer para a classe o poema “O Eco”, de Cecília Meireles, quando da leitura do poema “Eco e mais eco”.

Depois da leitura:

1. Chame a atenção para o cacófato (coincidência desagradável ou ridícula de sons) no poema “Medos de cobra”, pedindo que o aluno compare os dois últimos versos do primeiro e do segundo medo. Lembrar outros cacófatos, como *vez passada*, o *nosso hino*, *lá tinha...* Apontar as diferenças entre o cacófato por descuido e seu uso intencional.

2. Peça que leiam com atenção o poema “Bate que bate” e que percebam as semelhanças entre ele e uma conhecida cantiga de bater palmas (*Pirulito que bate, bate*).

3. Proponha aos alunos:

- Em duplas, compor, como fez o poeta, uma lista de perguntas e respostas cretinas, usando os nomes dos colegas de classe. Recomende aos alunos que não ofendam o colega, mas também que todos encarem com bom humor a brincadeira.
- O poema “Altos preparativos” também permite brincar com os nomes dos alunos e as respectivas rimas. Só que agora é preciso dizer o que cada um vai fazer para preparar a festança. Tomando como modelo uma parlenda de escolha (parlendas que apontam quem vai ser o pegador, etc.), crie versos, como fez o autor em “Improvviso”. Sugestão:

Pic, pic, carambola
Este fica, este fora.

Recriada, a parlenda poderia ficar assim:

Pic, pic, mexerica
Este vai, este fica

Ou

Pic, pic, melancia,
Este trança, este fia.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Namorinho de portão* — Editora Moderna, São Paulo
- *Bicho que te quero livre* — Editora Moderna, São Paulo
- *Os primeiros vôos do menino* — Editora do Brasil, São Paulo
- *Sorvete Sabor Saudade* — Editora FTD, São Paulo

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Meu livro de folclore* — Ricardo Azevedo, Editora Ática, São Paulo
- *Armazém do folclore* — Ricardo Azevedo, Editora Ática, São Paulo
- *Quem canta seus males espanta* — Editora Caramelo, São Paulo

3. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Mais respeito, eu sou criança* — Pedro Bandeira, Editora Moderna, São Paulo
- *Caíndo na real* — Ulisses Tavares, Editora Saraiva, São Paulo
- *Entre ecos e outros trecos* — José De Nicola, Editora Moderna, São Paulo
- *Cavalgando o arco-íris* — Pedro Bandeira, Editora Moderna, São Paulo
- *Classificados poéticos* — Roseana Murray, Editora Miguilim, Belo Horizonte